



UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino

CADERNOS DA  
2012 | 2013

# NOVA

ESTILOS DE APRENDIZAGEM



## ÂMBITO

O Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes, integrado no Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino da NOVA, assumiu como objetivos centrais para a sua atividade difundir informação de natureza pedagógica junto das Unidades Orgânicas da NOVA e continuar a disponibilizar ações de formação pedagógica.

No presente conjunto de **Cadernos da NOVA** são abordados temas considerados pertinentes para a atividade pedagógica dos docentes. Ao invés de constituírem uma exploração aprofundada de conceitos, estes cadernos têm um caráter funcional e visam contribuir para a criação, na NOVA, de uma linguagem pedagógica comum.

## INTRODUÇÃO

### As razões

O presente caderno, elaborado a partir do modelo Felder-Soloman (1996) sobre estilos de aprendizagem, reúne um conjunto de dicotomias de estilos de aprendizagem que se referem às qualidades e preferências que caracterizam a forma como as pessoas apreendem e processam a informação.

Visa apoiar os docentes da NOVA a identificarem e compreenderem as diferentes formas de aprender dos estudantes. Pode também ser utilizado como forma de os estudantes do ensino superior autoavaliarem as suas preferências/estilos de aprendizagem.

É importante salvaguardar que a mesma pessoa, em diferentes ocasiões, pode recorrer a mais do que um estilo de aprendizagem e que poderá desenvolver outros estilos, de acordo com as suas necessidades.

## INTRODUÇÃO

Existe evidência suficiente para postularmos que os estudantes podem identificar e refletir sobre o processo de aprendizagem que mais utilizam e que o ensino melhora quando os professores se apercebem da existência de diferentes estilos de aprendizagem nos grupos de estudantes com quem trabalham.

No entanto, é importante perceber, numa abordagem mais holística do assunto, que os estilos de aprendizagem também dependem muito dos contextos em que a aprendizagem ocorre (Coffield, Moseley, Hall e Eccleston, 2004) e que os estudantes, embora tenham formas de aprender preferenciais, podem ir adaptando "o seu estilo" aos contextos e aos objetivos que lhes são propostos. Maslow (1970) já se referira a esta capacidade de adaptação, designando-a por "self-actualization".

## INTRODUÇÃO

Este é um desafio que se coloca aos docentes, na medida em que o mundo, atualmente, solicita aos jovens adultos que sejam capazes de ser flexíveis e de se adaptarem a tarefas diferentes e em mudança muito rápida.

Exercícios que solicitem diferentes formas de abordagem e trabalhos de grupo em que os estudantes possam contactar com formas diversificadas de resolver determinados problemas ou de executar uma tarefa, poderão ajudá-los a melhorar um estilo que já dominam e a adquirir novas competências que lhes poderão vir a ser úteis.

Patrícia Rosado Pinto

## ESTILOS DE APRENDIZAGEM

### As dicotomias

**Estudantes ativos** vs. **Estudantes reflexivos** – *Como prefere o estudante processar a informação?*

**Estudantes cognitivos** vs. **Estudantes intuitivos** – *Como prefere o estudante apreender a informação?*

**Estudantes visuais** vs. **Estudantes verbais** – *Como prefere o estudante que a informação seja apresentada?*

**Estudantes sequenciais** vs. **Estudantes globais** – *Como prefere o aluno organizar a informação?*

## ATIVOS VS. REFLEXIVOS

Todos os estudantes são **ativos** ou **reflexivos** em determinados momentos. A sua preferência por uma ou outra categoria pode ser forte, moderada ou leve. Um equilíbrio dos dois tipos de aprendizagem é o desejável.

Se o estudante age sempre antes de refletir, poderá tender a agir prematuramente. Por outro lado, se passar muito tempo a refletir, poderá adiar as suas tarefas, não as realizando em tempo útil.

## ATIVOS VS. REFLEXIVOS

### Ativos

- Estes estudantes tendem a reter e compreender melhor as informações se realizarem alguma ação com base nessas informações – discuti-las, aplicá-las ou explicá-la aos outros;
- Estes estudantes tendem a gostar mais de trabalhos de grupo;
- Assistir às aulas sem qualquer tarefa para realizar, a não ser tomar notas, é difícil para os dois tipos de estudantes, mas é particularmente penoso para os estudantes ativos;
- “Vamos experimentar e ver como funciona” é uma frase típica da aprendizagem ativa.

### Reflexivos

- Os estudantes reflexivos preferem, em primeiro lugar, pensar calmamente nas informações;
- “Vamos refletir sobre isso primeiro” é a resposta de um estudante reflexivo;
- Os estudantes reflexivos preferem trabalhar sozinhos.

## ATIVOS VS. REFLEXIVOS

### Como podem os estudantes ativos ajudar-se a si próprios

- Um formando **ativo**, numa aula que permite pouco ou nenhum tempo para a discussão ou para atividades de resolução de problemas, deverá tentar compensar essas faltas enquanto estuda;
- Estudar em grupo, onde cada um dos membros se reveza, explicando temas diferentes para os colegas, é uma boa forma de os estudantes ativos trabalharem;
- Para melhor reterem a informação, estes estudantes poderão ser aconselhados a discutir com os colegas para tentarem perceber o que será questionado no teste seguinte, que tipos de respostas serão dadas e que diferentes formas existem de aplicar os conhecimentos adquiridos.

## ATIVOS VS. REFLEXIVOS

### Como podem os estudantes reflexivos ajudar-se a si próprios

- Um estudante **reflexivo**, numa aula que permite pouco ou nenhum tempo para se pensar em novas informações, deverá tentar compensar essa falta enquanto estuda;
- O estudante poderá ser incentivado a não ler ou memorizar apenas a matéria, a parar periodicamente para rever o que leu e a pensar em possíveis questões ou aplicações;
- Para o estudante poderá também ser útil escrever pequenas fichas de leitura ou notas das aulas com as suas próprias palavras. Levar a cabo essas tarefas poderá acarretar algum tempo extra mas irá permitir que retenha a matéria de forma mais eficaz.

## COGNITIVOS VS. INTUITIVOS

Todos os estudantes são, por vezes, **cognitivos** e, outras vezes, **intuitivos**. A preferência por uma ou outra forma de aprendizagem pode ser forte, moderada ou leve. Para ser eficaz tanto na aprendizagem como na resolução de problemas é importante ser capaz de funcionar das duas maneiras.

Se o estudante der demasiada importância à intuição, pode perder detalhes importantes ou cometer erros por descuido em cálculos ou no trabalho prático; se der demasiada importância aos processos cognitivos, poderá confiar muito na memorização e em métodos familiares e não investir o suficiente em soluções inovadoras para a resolução de problemas.

## COGNITIVOS VS. INTUITIVOS

### Cognitivos

- Preferem aprender factos;
- Preferem, geralmente, resolver os problemas através de métodos estabelecidos;
- São, tendencialmente, mais relutantes em serem testados sobre assuntos que não tenham sido explicitamente tratados nas aulas;
- Tendem a ser pacientes com os detalhes e têm uma boa capacidade para memorizar factos e para atividades laboratoriais;
- Tendem a ser meticolosos.

### Intuitivos

- Preferem descobrir possibilidades e relações;
- Gostam de inovação e não gostam da repetição;
- São muito bons a apreender novos conceitos e, frequentemente, sentem-se à vontade com abstrações;
- Tendem a trabalhar rápido e a serem inovadores;
- Não gostam de cursos que envolvam muita memorização e cálculos padronizados.

## COGNITIVOS VS. INTUITIVOS

### Como podem os estudantes cognitivos ajudar-se a si próprios

- Os estudantes **cognitivos** recordam e compreendem melhor a informação se conseguirem perceber que relação tem com o mundo real. Se este tipo de alunos frequentar uma aula onde a maioria da matéria é abstrata e teórica, poderá sentir dificuldades;
- Dê aos estudantes exemplos específicos de conceitos e procedimentos e mostre-lhes a sua aplicação prática. Poderá também ajudá-los a encontrar exemplos que constem no material de apoio do curso ou noutras referências ou promover um *brainstorming* entre os estudantes.



## COGNITIVOS VS. INTUITIVOS

### Como podem os estudantes intuitivos ajudar-se a si próprios

- Muitas aulas das universidades não estão desenhadas para estudantes **intuitivos**. Se estes estudantes frequentarem aulas em que se promove sobretudo a memorização e a rotinização de cálculos e fórmulas poderão aborrecer-se facilmente.
- Ajude os estudantes a relacionarem factos com interpretações e teorias. Aconselhe-os a dispor de tempo para ler todas as informações e questões de testes antes de começarem a responder, assim como a relerem as respostas, pois a sua impaciência em relação aos detalhes pode comprometer as suas prestações.

## VISUAIS VS. VERBAIS

Toda a gente aprende mais quando a informação é apresentada tanto **visual** como **verbalmente**. As aulas exclusivamente expositivas nas universidades são sempre menos valorizadas pelos estudantes, pelo que um bom suporte visual promove uma aprendizagem mais eficaz.

A maioria das pessoas é estudante visual, o que significa que, grande parte, não apreende tanto quanto apreenderia se fossem usadas mais apresentações visuais nas aulas.

Nota: Atualmente existe evidência de que, independentemente da utilização dos dois canais – visual e auditivo – o aprender fazendo (realização da tarefa, aplicação dos conceitos...) contribui em grande medida para uma aprendizagem eficaz.

## VISUAIS VS. VERBAIS

### Visuais

- Estes estudantes preferem que a informação seja apresentada visualmente – fotografias, diagramas, fluxogramas, filmes e demonstrações.

### Verbais

- Estes estudantes preferem que a informação seja apresentada através de palavras – explicações escritas e faladas.

## VISUAIS VS. VERBAIS

### Como podem os estudantes visuais ajudar-se a si próprios

- Os estudantes **visuais** aprendem melhor se encontrarem ou utilizarem diagramas, desenhos, esquemas, fotografias, fluxogramas, mapas conceptuais ou qualquer outra representação visual da matéria da aula;
- O professor ajudá-los-á se os incentivar a colocarem questões, a consultarem livros de referência, a verificarem se está disponível material *online* com a matéria do curso, a elaborarem mapas conceptuais (enumerando pontos-chave, colocando-os em caixas ou círculos), a desenharem linhas com setas entre os conceitos de forma a mostrarem as ligações...

## VISUAIS VS. VERBAIS

### Como podem os estudantes verbais ajudar-se a si próprios

- O professor poderá incentivar os estudantes **verbais** a escreverem resumos ou pontos-chave da matéria da aula com as suas próprias palavras;
- O trabalho em grupo e a partilha de conhecimentos e experiências podem ser particularmente eficazes, pois os estudantes compreenderão melhor a matéria da aula.

## SEQUENCIAIS VS. GLOBAIS

Erradamente, os estudantes podem concluir que o seu estilo de aprendizagem é **global**, uma vez que todos já experimentaram momentos de compreensão geral das coisas. No entanto, o que faz com que se seja um estudante global ou não é o que acontece antes dessa compreensão das coisas.

Os estudantes **sequenciais** baseiam a sua aprendizagem na compreensão das partes constitutivas da matéria e das suas interligações.

A partilha de conhecimentos e experiências pode ser particularmente eficaz, pois os estudantes compreenderão melhor a matéria da aula.

## SEQUENCIAIS VS. GLOBAIS

### Sequenciais

- Tendem a adquirir conhecimento por etapas lineares, em que cada passo se segue logicamente ao anterior;
- Tendem a seguir passo-a-passo, os caminhos lógicos na procura de soluções.

### Globais

- Tendem a aprender com grandes "saltos", absorvendo a matéria quase aleatoriamente (muitas vezes sem perceberem as ligações) e de repente conseguem-no;
- Podem ser capazes de resolver problemas complexos rapidamente ou chegar a uma visão global de forma inédita, mas podem ter dificuldades em explicar como conseguiram.

## SEQUENCIAIS VS. GLOBAIS

### Como podem os estudantes sequenciais ajudar-se a si próprios

- A maioria dos cursos universitários é lecionada de forma sequencial. No entanto, para os estudantes **sequenciais**, saltar de um tópico para outro ou excluir pontos do programa das aulas poderá trazer dificuldades na compreensão e na mobilização da matéria. Estes estudantes poderão ser incentivados a consultarem outras referências bibliográficas para aprofundarem a matéria, mostrando-lhes que, a longo prazo, irá poupar-lhes tempo;
- Será importante promover a relação entre tópicos, ajudando os estudantes a compreender que isso fortalecerá as suas capacidades de pensamento global. Quanto mais o fizerem, maior será a compreensão que têm do assunto.

## SEQUENCIAIS VS. GLOBAIS

### Como podem os estudantes globais ajudar-se a si próprios

- Geralmente, os estudantes **globais** precisam compreender um assunto em termos globais antes de tentarem dominar os detalhes. Para eles, passar diretamente para novos temas, sem terem percebido como eles se relacionam com o que já foi aprendido, poderá representar uma dificuldade.
- Antes de começarem a estudar a primeira parte de um capítulo de um livro, por exemplo, estes estudantes podem ser incentivados a darem uma vista de olhos em todo o capítulo para obterem uma visão geral, pois evitará que tenham que voltar constantemente a cada uma das partes.

## BIBLIOGRAFIA

Coffield, F.; Moseley, D.; Hall, E. & Ecclestone, K. (2004). *Learning styles and pedagogy in post-16 learning: a systematic and critical review*. London: Learning and Skills Research Centre.

Felder, Richard M.; Soloman, Barbara A. (s/d). *Learning styles and strategies*. North Carolina State University. (Adaptado).

Maslow, A. H. (1970). *Motivation and personality*. 2<sup>nd</sup> Edition. New York: Harper and Row.

**CONTACTOS**



**UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino

**Núcleo de Inovação Pedagógica  
e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes:**

**Patrícia Rosado Pinto**

prp@unl.pt | 21 043 8861

**Joana Marques**

jmarques@unl.pt | 21 043 6892

**Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino**

Universidade Nova de Lisboa

Campus de Campolide

1099-085 Lisboa

qualidade@unl.pt





**UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

Gabinete de Apoio à Qualidade do Ensino

**Núcleo de Inovação Pedagógica e de Desenvolvimento Profissional dos Docentes**

Campus de Campolide | 1099-085 Lisboa Portugal

Telef.: +351 213 845 203 | 210 436 891/892

E-mail: [qualidade@unl.pt](mailto:qualidade@unl.pt) | [www.unl.pt](http://www.unl.pt)